

**Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)**



Análise Crítica das Ciências da Saúde 4

Atena
Editora
Ano 2019

Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)

Análise Crítica das Ciências da Saúde

4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A532	Análise crítica das ciências da saúde 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Análise Crítica das Ciências da Saúde; v.4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-679-9 DOI 10.22533/at.ed.799190710 1. Farmacologia – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Slivinski, Christiane Trevisan. II. Série. CDD 615.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Após o sucesso dos dois primeiros volumes da coleção “Análise Crítica das Ciências da Saúde” venho com muita satisfação apresentar o terceiro volume, composto de 43 capítulos organizados e distribuídos nas seguintes áreas de conhecimento: Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Farmácia, Fisioterapia e Educação Física.

São apresentados aspectos que vão desde revisões bibliográficas relacionadas a aspectos epidemiológicos de doenças como dengue e hanseníase até questões que envolvem as dificuldades no atendimento das equipes multiprofissionais na atenção primária à saúde. Este volume também apresenta um foco laboratorial, onde os pesquisadores mostram as relações de compostos químicos e marcadores bioquímicos na prevenção à saúde e tratamentos de diversas patologias.

Outra discussão relevante se faz sobre implicações psiquiátricas em usuários de drogas, bem como a visão do adolescente sobre o sentido da vida trazendo uma visão clara da importância de se dar atenção especial na transição entre a adolescência e a vida adulta.

É de extrema importância a discussão entre estudantes de graduação e pós-graduação na área da saúde acerca de todos os aspectos que possam estar envolvidos com a sua atuação profissional. Somente uma análise crítica e responsável pode assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado.

Assim, este volume vem em complementação aos demais trazendo reflexões nas diversas vertentes da saúde, envolvendo profissionais pesquisadores de todo o país. Somente após a compreensão de como todo o processo ocorre em sua plenitude é que se podem traçar estratégias para a melhoria no atendimento à população. Convido aos leitores a fazer uma boa leitura e uma reflexão crítica que possa auxiliar no processo de construção do conhecimento e desta forma mudar a realidade da saúde no Brasil.

Prof^a Dr^a Christiane Trevisan Slivinski

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

METABÓLITOS SECUNDÁRIOS COM AÇÃO HIPOGLICEMIANTE

Maria Ágda Correia Lemos
Jonathan Augusto da Silva
Renata Tamandra Silva Barros
Líliam Rafaela de Oliveira Santos
Karulyne Silva Dias
Marília Lays Alves da Costa
Anderson Soares de Almeida
Mayara Andrade Souza
Thiago José Matos Rocha
Jessé Marques da Silva Júnior Pavão
Joao Gomes da Costa
Aldenir Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7991907101

CAPÍTULO 2 9

NUTRIENTES ANTIOXIDANTES: CORRELAÇÃO ENTRE O ESTRESSE OXIDATIVO E INFLAMAÇÃO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Ramires dos Santos Moraes
Daniel Ximenes de Aguiar
Rute Emanuela da Rocha
Allyne Kelly Carvalho Farias
Ana Marcia da Costa Cabral
Lígia Lages Sampaio
Kauan Gustavo de Carvalho
Even Herlany Pereira Alves
Cláudia Lorena Ribeiro Lopes
Víctor Lucas Ribeiro Lopes
Nanielle Silva Barbosa
Inglytty Francisca Oliveira
Valéria Moura de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.7991907102

CAPÍTULO 3 15

SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA EM PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

Givanildo de Oliveira Santo
Weriky Amorim Costa
Gleison Dias Silva

DOI 10.22533/at.ed.7991907103

CAPÍTULO 4 21

AValiação Nutricional e Dietoterapia de Portadores de Doenças Inflamatórias Intestinais

Nayane Regina Araujo Pierote
Josué Junior Araujo Pierote

DOI 10.22533/at.ed.7991907104

CAPÍTULO 5 34

A INFLUÊNCIA DO LEITE MATERNO NA MICROBIOTA INTESTINAL DO LACTENTE

Daiane Costa dos Santos
Isabelle Bueno Lamas
Ariane Soares Alves
Mariana Buranelo Egea

DOI 10.22533/at.ed.7991907105

CAPÍTULO 6 46

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA *IN VITRO* DE ÓLEOS ESSENCIAIS CONTRA PATÓGENOS ALIMENTARES

Giuliana Martina Castorani
Luana Amaral de Figueiredo
Juliana Borges Reis
Sandra Maria Oliveira Morais Veiga

DOI 10.22533/at.ed.7991907106

CAPÍTULO 7 60

FERRITINA: BIOMARCADOR DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES DIABÉTICOS

Amanda Justi
Pamela Tatsch
Luciano Oliveira Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.7991907107

CAPÍTULO 8 71

FITOQUÍMICA E ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DOS EXTRATOS HIDROETANÓLICOS OBTIDOS DAS FOLHAS, FLORES, FRUTOS E CASCAS DO CAULE DE *Eugenia sonderiana* O. BERG (MYRTACEAE)

Renan Gomes Bastos
Aline Cristina dos Santos Moreira
Jordana da Costa Souza
Letícia Doné Pagani
Maria Clara Pereira Menezes
Roseane Lima Reis
Josidel Conceição Oliver
Amanda Latércia Tranches Dias
Marcos Eduardo Guerra Sobral
Geraldo Alves da Silva
Marcelo Aparecido da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7991907108

CAPÍTULO 9 84

OS ACHADOS VENTILATÓRIOS ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE MIDAZOLAM EM PACIENTES CRÍTICOS SOB ASSISTÊNCIA VENTILATÓRIA MECÂNICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Igor de Oliveira Melo
Felipe Xavier Camargo
Livia Maria Mendes de Lima
Caio Alberto Garcia Demes
Lucas Villar de Melo
Victor de Lima Lacerda

Luana Córdula dos Santos Xavier
Roberto Botura Costa
Mariana Cysne Frota Vieira

DOI 10.22533/at.ed.7991907109

CAPÍTULO 10 90

PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO DE USUÁRIOS CADASTRADOS EM COMPONENTE ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM UMA CIDADE NO INTERIOR DO CEARÁ

Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
Sannia Martins Sampaio
Robson Ciochetta Rodrigues Filho
Camilla Rodrigues Pinho
Gleudson Rogério Peixoto
Sílvia Helena Tomás
Antonio Erivelton Passos Fontenele

DOI 10.22533/at.ed.79919071010

CAPÍTULO 11 100

PLANTAS PARA O TRATAMENTO DO HIV/AIDS

Héllen Glécia Gomes Silva
Valdirene dos Santos Tavares
Marília Lays Alves da Costa
Julielle dos Santos Martins
Simone Paes Bastos Franco
Saskya Araújo Fonseca
Antônio Euzébio Goulart Sant'Ana
Thiago José Matos Rocha
Mayara Andrade Souza
Jessé Marques da Silva Júnior Pavão
João Gomes da Costa
Aldenir Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.79919071011

CAPÍTULO 12 113

CARACTERIZAÇÃO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS EM ALAGOAS ENTRE 2013 E 2015

Bruna Brandão dos Santos
Alexandre Wendell Araújo Moura
Glicya Monaly Claudino dos Santos
Hidyanara Luiza de Paula
Elaine Virgínia Martins de Souza Figueiredo
Heloisa Antunes Araujo
Karla Cavalcante Brandão dos Santos
Mayara Priscilla Santos Silva
Nádia Larissa Henrique de Lima
Ótamis Ferreira Alves
Ririslâyne Barbosa da Silva
Chrisllaine Rodrigues Maciel

DOI 10.22533/at.ed.79919071012

CAPÍTULO 13 122

A OSTEOPOROSE SOB A PERSPECTIVA DE MULHERES COM E SEM DIAGNÓSTICO DA DOENÇA

Eli Ávila Souza Júnior
Nicolas Franco Ferreira
Paulo Emmanuel Caires Lopes
Maíra Soares Torres
Daniel Soares Baumfeld
Marco Antônio Percope de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.79919071013

CAPÍTULO 14 132

AVALIAÇÃO DO ESTADO GERAL DE SAÚDE QUANTO A AQUISIÇÃO DE DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO AUTORREFERIDOS POR PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL

Patrick Leonardo Nogueira da Silva
Mabson José Dias Monção
Fabio Batista Miranda
Isabelle Ramalho Ferreira
Vanessa Ferreira da Silva
Cláudio Luís de Souza Santos
Ana Izabel de Oliveira Neta
Valdira Vieira de Oliveira
Carolina dos Reis Alves
Tarcísio Viana Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.79919071014

CAPÍTULO 15 143

UTILIZAÇÃO DO RECURSO DE COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E ALTERNATIVA POR FISIOTERAPEUTAS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Maria Clara Morábito Alves
Regina Keiko Kato Miura

DOI 10.22533/at.ed.79919071015

CAPÍTULO 16 151

DANÇA CIRCULAR SAGRADA: PERCEPÇÕES DE PARTICIPANTES DO GRUPO DE APOIO INTERDISCIPLINAR AO CÂNCER DE MAMA (GAICAM) DE SÃO CARLOS

Lidiana Moraes Brasi
Yara Aparecida Couto

DOI 10.22533/at.ed.79919071016

CAPÍTULO 17 161

EXERCÍCIOS FÍSICOS E OS BENEFÍCIOS EM ADULTOS

Givanildo de Oliveira Santos
Vandréia Ceolin
Juniur Aparecido Dias

DOI 10.22533/at.ed.79919071017

CAPÍTULO 18 168

O EFEITO DE DIFERENTES FREQUÊNCIAS DE TREINAMENTO DE FORÇA E SUAS INFLUÊNCIAS NAS ADAPTAÇÕES DE FORÇA E ÁREA DE SECÇÃO TRANSVERSA MUSCULAR

Lucas Marcelino Eder dos Santos
Cintia Aparecida de Oliveira Barcelos
Cleiton Augusto Libardi

DOI 10.22533/at.ed.79919071018

CAPÍTULO 19 180

EFEITOS DO POTENCIAL EVOCADO MIOGÊNICO VESTIBULAR EM CRIANÇAS E ADULTOS JOVENS

Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Kelly Cristina Lira de Andrade
Andréa Rose de Albuquerque Sarmiento-Omena
Cristhiane Nathália Pontes de Oliveira
Silvio Leonardo Nunes de Oliveira
Aline Tenório Lins Carnaúba
Klinger Wagner Teixeira da Costa
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Renata da Rocha Soares Leão
Juillianne Magalhães Galvão e Silva
Luis Gustavo Gomes da Silva
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed.79919071019

CAPÍTULO 20 186

INDICADORES DE RISCO PARA DEFICIÊNCIA AUDITIVA: UMA REVISÃO

Thais Abijaude Souza Rego
Hugo Demesio Maia Torquato Paredes
Juliana Silva Pontes
Vivian de Oliveira Sousa Corrêa
Maria Fernanda Larcher de Almeida
Juliana Montani Raimundo
Luciana Aguiar Velasco Lima
Inês Leoneza de Souza
Uliana Pontes Vieira
Angelica Nakamura
Jane de Carlos Santana Capelli

DOI 10.22533/at.ed.79919071020

CAPÍTULO 21 201

LOCALIZAÇÃO SONORA EM INDIVÍDUOS COM PERDA AUDITIVA UNILATERAL OU ASSIMÉTRICA: UMA RESENHA CRÍTICA

Tayná Rocha dos Santos Carvalho
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Ilka do Amaral Soares
Paulo Cesar do Nascimento Cunha
Klinger Wagner Teixeira da Costa
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa
Thaís Nobre Uchôa Souza
Kelly Cristina Lira de Andrade

Katianne Wanderley Rocha
Ana Amália Gomes de Barros Torres Faria
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed.79919071021

SOBRE A ORGANIZADORA.....	206
ÍNDICE REMISSIVO	207

DANÇA CIRCULAR SAGRADA: PERCEPÇÕES DE PARTICIPANTES DO GRUPO DE APOIO INTERDISCIPLINAR AO CÂNCER DE MAMA (GAICAM) DE SÃO CARLOS

Lidiana Moraes Brasi

Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Educação Física e Motricidade Humana - São Carlos/SP

Yara Aparecida Couto

Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Educação Física e Motricidade Humana - São Carlos/SP

RESUMO: O processo de saúde e cura de patologias pode acarretar desconforto em diversas esferas a seus portadores e um grupo de apoio pode ser um recurso para aliviar as tensões advindas deste percurso. O grupo de apoio intitulado “Grupo de Apoio Interdisciplinar ao Câncer de Mama (GAICAM)”, que fica localizado na cidade de São Carlos/SP, promove diversos tipos de vivências a mulheres pacientes diagnosticadas com câncer de mama, para justamente reabilitar e amenizar os conflitos oriundos da doença. A Dança tem potencial para ser um recurso auspicioso neste contexto, pois ela tem um papel fundamental na produção de cultura e expressão humana, permitindo o reconhecimento do corpo e desenvolvimento de vários fatores benéficos individuais e coletivos. O projeto almejou perscrutar a percepção

de mulheres pertencentes ao GAICAM com relação a Dança Circular Sagrada (DCS), através de seus próprios relatos, concebidos em entrevistas semiestruturadas.

PALAVRAS-CHAVE: câncer de mama; grupo de apoio; dança circular.

SACRED CIRCULAR DANCE: PERCEPTIONS OF THE PARTICIPANTS OF THE SÃO CARLOS INTERDISCIPLINARY GROUP FOR BREAST CANCER

ABSTRACT: The process of health and cure of pathologies can cause discomfort in several spheres to their patients, and a support group can be a resource to relieve the tensions coming from this path. The support group entitled "Interdisciplinary Breast Cancer Support Group (GAICAM)", located in the city of São Carlos / SP, promotes different types of experiences to women patients diagnosed with breast cancer, in order to rehabilitate and soften the conflicts arising from the disease. The dance has the potential to be an auspicious resource in this context, as it plays a fundamental role in the production of culture and human expression, allowing the recognition of the body and the development of various individual and collective beneficial factors. This project is aimed to examine the perception of women belonging to GAICAM in relation to Sacred Circular Dance (DCS), through their own reports, conceived in

semi-structured interviews.

KEYWORDS: breast cancer; support group; circular dance.

1 | INTRODUÇÃO

O diagnóstico do Câncer de Mama é frequentemente associado à dor, sofrimento, degradação e remete, muitas vezes, a uma “sentença de morte”. Para a mulher acometida pelo câncer diversas questões vêm à tona, e suas relações, seja as de ordem social, psicológica e/ou familiares podem sofrer mudanças, como também a aceitação desta realidade e da visão da sua imagem corporal. Diante disto, este estudo, de natureza qualitativa, propôs uma intervenção com a Dança Circular Sagrada (DCS) no GAICAM (Grupo de Apoio Interdisciplinar ao Câncer de Mama), com o intuito de investigar as percepções das integrantes frente a esta atividade. Para melhor apurar os temas desta pesquisa fez-se uma revisão de literatura sobre os temas: Câncer de Mama e Dança Circular Sagrada, e também uma abordagem científica, selecionando alguns estudos que relacionam o câncer de mama com a dança ou atividade física para análise. A metodologia utilizada neste processo investigatório foi o de análise de entrevista semiestruturada. A Dança pode ser um recurso para trabalhar com grupos, como este de apoio às mulheres acometidas pelo câncer de mama, pois beneficia o sentido de consciência corporal e traz uma sensibilidade para relações interpessoais e de harmonia e coletividade.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Câncer de Mama e a Mulher

O câncer de mama é caracterizado pela multiplicação de células anormais da mama, formando um tumor que tem inclusive potencial de invadir outros órgãos. Há vários tipos de câncer de mama, alguns se desenvolvem rapidamente outros não (INCA, 2016). Camargo e Marx (2000) afirmam que o câncer de mama é uma doença complexa e heterogênea e pode ter sua evolução de forma lenta ou rápida, variando de acordo com o tempo de duplicação celular e outras características biológicas de progressão, uma vez que não apresenta uma causa única, mas sim, vários fatores que são considerados de risco, como: idade (acima dos 50 anos); fatores endócrinos/história reprodutiva (menarca antes dos 12 anos, não ter tido filhos, não ter amamentado, uso de contraceptivos, interrupção menstrual antes dos 55 anos, ter feito reposição hormonal por mais de 5 anos após a menopausa); fatores comportamentais/ambientais (consumo de bebida alcoólica, sedentarismo); e fatores genéticos/hereditários (histórico de câncer de ovário ou mama na família).

A maior parte dos cânceres de mama é descoberta pelas próprias mulheres, que devem estar atentas a seus corpos, observando suas mamas. No caso de sentir

qualquer alteração como: caroço, pele da mama avermelhada, retraída ou com aspecto de casca de laranja; alterações no bico do peito; saída espontânea de líquido dos mamilos; procurar imediatamente um médico para avaliação diagnóstica (INCA, 2016).

Os tratamentos para este câncer geralmente são a quimioterapia e a radioterapia, que causam diversos efeitos colaterais, tais como: fadiga, náuseas, vômito, insônia, alopecia (queda de cabelo) e danos severos e irreversíveis como a retirada da mama (toda ou parte dela, conforme o caso). A necessidade de cirurgia é constatada através de exames como mamografia e cirurgia mamária, e, a depender do caso, a cirurgia é radical ou conservadora. A cirurgia mamária conservadora ou quadrantectomia é a remoção de um quadrante ou segmento da glândula mamária onde está localizado o tumor, e a cirurgia radical, ou mastectomia, é a extirpação da mama e esvaziamento radical, preservando o músculo grande peitoral, com ou sem preservação do pequeno peitoral (CAMARGO; MARX, 2000). Todo esse processo pode ser traumático para a mulher, o que permitirá provocar mudanças de seus hábitos, relações e rotina, mas, principalmente, ter prejudicada sua imagem corporal, pois sua aparência e sua saúde são reviradas.

2.2 O Enfrentamento do Diagnóstico e a Imagem Corporal

A Imagem Corporal é a imagem que aparece para nós mesmos, ou seja, é a representação mental do nosso corpo, que é estruturada a partir de experiências no campo das inter-relações entre as imagens corporais. É um fenômeno singular e individual que dá identidade à pessoa (TAVARES, 2003). Pelas experiências de vida, a Imagem Corporal é construída, e nela está impregnada a história pessoal de cada um e revela seus afetos. Nessa perspectiva, a Imagem Corporal é desenvolvida a partir do outro, também pelo modo de vida, das relações que são travadas cotidianamente, pelas impressões que ficam; e, que darão (re) significados a este corpo que está ininterruptamente em construção.

O corpo, especialmente o feminino, passa por uma cobrança, advinda principalmente dos meios de comunicação, das mídias especificamente, para enquadrar-se a padrões de beleza que almejam manter um corpo e uma aparência a qualquer custo: seja por acessórios e alegorias, seja por tratamentos intervenções (invasivas ou não), metamorfoseando-o, diante de tanto apelo, para suprir tanta exigência (GONÇALVES, 2011). Torna-se evidente o quanto a mulher já sofre perante as constantes pressões impostas por ideais de beleza, que incentivam a busca pelo modelo de beleza atual. Trazendo essa realidade para mulher e o câncer de mama, podemos projetar quão desestabilizada fica sua vida e relações, onde sua aparência e esta parte do corpo que envolve seu aspecto feminino são postos em cheque, estendendo-se para desestruturação de sua Imagem Corporal.

A mama é parte de seu corpo que carrega símbolos, deste modo, remover esta parte envolve modificar e reconfigurar sua imagem e autoestima. O acolhimento e

a segurança que parte dos profissionais impulsiona a uma maneira de encarar e superar este momento, minimizando as implicações deste processo. Portanto, é importante que os profissionais da área da saúde tenham a visão direcionada para a integralidade. Camargo e Marx (2000) reforçam que atuar em equipe e considerar aspectos integrais da paciente reverberam em condições de mais acolhimento, e consequentemente, resultados mais favoráveis e benéficos.

Neste contexto, dirigindo o olhar para práticas e hábitos mais saudáveis na busca de estabelecer novas maneiras de se (re) integrar e se (re) elaborar, a Dança foi refletida como proposta afim de conduzir este caminho.

2.3 Dança Circular Sagrada (DCS)

A Dança é intrínseca a cultura de todos os povos, e representa a força da manifestação de experiências que transcendem o alcance das palavras. Ela está presente em inúmeros momentos da vida ligados a religião, trabalho, festa, amor e morte (MENEZES, 2014). Quando dançamos, comungamos com estes povos e com o significado de suas tradições, rituais, celebrações.

O movimento intitulado Danças Circulares Sagradas (DCS) nasceu a partir de um processo de diversas ações e manifestações no mundo. Nesse movimento, temos como referencial o coreógrafo e bailarino alemão/polonês Bernhard Wosien, que viajou por várias regiões, conheceu e estudou essa diversidade. Em 1976, ele foi convidado pela comunidade de Findhorn, na Escócia, para apresentar um repertório destas danças tradicionais e folclóricas para os residentes. Atualmente, centenas de danças foram incorporadas ao conjunto que passou a chamar-se “Danças Circulares Sagradas” e espalharam-se aos poucos a todo mundo (RAMOS, 1998).

Para Couto (2008) uma roda de Dança faz despertar sentimentos que podem ser expressados ali, como: alegria, medos, incertezas, encantamentos. Sendo assim, tem potencial também para desenvolver e desatar amarras que rotineiramente não são expostas, expurgando obstáculos e impedimentos pela ação e expressão de si. E neste desvelar, aproxima o contato consigo mesmo.

Aqui fica o questionamento: é possível, nas danças, criar uma esfera que transmite essa segurança para exteriorizar suas expressões mais secretas e internas?

A partir desse processo, seria possível lidar com as solicitações externas, compreendendo seu sentido de ser com as demandas externas? As Danças Circulares Sagradas (DCS), que são expressões culturais, pode ser um recurso para (trans) formar esse sentido de ser, revelando novas formas de se relacionar? Poderia ela (re) estruturar o contato individual do ser com sua integralidade? As questões aqui levantadas almejam compreender melhor a relação da Dança com processos íntegros corporais, que explanam a formação da Imagem Corporal.

3 | ABORDAGEM CIENTÍFICA

Para nortear estas questões, alguns estudos que relacionam o câncer de mama com a Dança ou atividade física foram analisados. Estes estudos foram levantados a partir das palavras-chave: câncer de mama; dança circular; atividade física. Destes, seis foram selecionados, entre 1998 a 2014, sendo três com intervenção e três de revisão de literatura. Para melhor visualização, segue uma tabela abaixo:

Autor (es)	Tema com ou sem intervenção
FERREIRA (2012)	<u>Intervenção</u> de danças variadas com mulheres pós tratamento de câncer de mama e a relação com a qualidade de vida
FRISON, GABRIEL, SHIMO (2014)	<u>Intervenção</u> de danças circulares em mulheres mastectomizadas e a relação com a qualidade de vida
PRADO (2001)	<u>Intervenção</u> com exercícios específicos para diagnóstico de câncer de mama
MARQUES (2010)	<u>Revisão bibliográfica</u> sobre os benefícios da atividade física para mulheres mastectomizadas
BACURAU e COSTA ROSA (1998)	<u>Revisão bibliográfica</u> que trata os efeitos do exercício sobre incidência e desenvolvimento do câncer
PEDROSO, ARAÚJO, STEVANATO (2005)	<u>Revisão bibliográfica</u> dos efeitos da atividade física na prevenção e reabilitação do câncer

No estudo de Ferreira (2012) avaliou a qualidade de vida em grupo de 25 mulheres pós tratamento de câncer de mama, com mais de 50 anos, antes e depois da intervenção de danças variadas. Usou-se questionários validados de qualidade de vida, escala de expressão e coerção e escala análogo visual de dor medida. O estudo conclui que houve melhora nas vivências em grupo, na percepção de dor, autoestima e sugere a continuidade dessas atividades, com intervenção que propõe interação social por meio da dança. Frison, Gabriel e Shimo (2014), verificaram a qualidade de vida em mulheres mastectomizadas e de um grupo controle, antes e após a prática de três meses de dança circular. O resultado foi considerado positivo após a intervenção, onde através de análises estatísticas foi visualizado diferenças significativas no grupo de estudo quanto aos domínios: psicológico, físico e meio ambiente. Ainda se concluiu que este dado é correspondente com o discurso das participantes da pesquisa sobre o benefício da Dança. Os autores incentivam a continuação da prática da dança circular na promoção da saúde, e reforçam sobre a importância dos profissionais de saúde que trabalham com essas mulheres, incentivando-os a procurar ações que auxiliem na melhoria do estado bio-psico emocional.

Prado (2001) investigou a aderência das atividades em um grupo de 30 mulheres, integrantes do REMA (Núcleo Ensino, Pesquisa e Assistência na Reabilitação de Mastectomizada, USP Ribeirão Preto-SP). Neste grupo, as mulheres fizeram atividades específicas para reabilitação e caminhada, com a orientação de realizá-los diariamente, em suas casas. Conclui-se que na percepção da prática, há um reconhecimento que são atividades boas para a saúde, melhora disposição, evita

stress, ajuda na saúde mental, e auxilia na movimentação dos ombros e braços (parte afetada pela cirurgia).

Marques (2010) fez uma revisão de literatura dos últimos 15 anos a respeito dos benefícios da atividade física para mulheres mastectomizadas. O exercício físico pós mastectomia é importante para prevenir possíveis complicações, como prevenção da limitação articular. A autora conclui que a prática de atividade física apresenta efeitos psicológicos positivos, melhorando e prevenindo atrofia e limitações pós cirúrgicas, sempre com acompanhamento do profissional de Educação Física que poderá instruir e esclarecer dúvidas.

Pedroso, Araujo e Stevanato (2005) fazem uma revisão da literatura para apurar as recomendações de exercício na prevenção, no tratamento e na reabilitação de pacientes com câncer. Na reabilitação relata-se que a atividade física favorece a preservação das capacidades físicas e a retomada das atividades cotidianas, e que durante o tratamento a atividade física parece ter maior importância, atenuando a fadiga crônica, aumentando a eficiência metabólica e energética do corpo, reduzindo assim a ação dos carcinógenos. Em contrapartida, na revisão da literatura de Bacurau e Costa Rosa (1998) que relaciona os efeitos da atividade física na prevenção e reabilitação do câncer, diz que a realização de um exercício de intensidade moderada pode ser boa, mas a realização de uma atividade que seja mais intensa pode ter efeito inverso, de acordo com a resistência ao câncer. Devido às alterações biológicas e do metabolismo, pode haver uma competição por nutrientes, e também há o fator controle sobre variáveis e intensidade de exercício, que não é conclusivo assim como sobre seus efeitos. Portanto, não há conclusão sobre intensidade, duração, frequência dos exercícios, frente os aspectos bioquímicos, hormonais e imunológicos, que oscilam.

A partir da análise destes estudos verifica-se a possibilidade das pacientes diagnosticadas com câncer sejam beneficiadas por meio da Dança, e que seja uma atividade realizada com um profissional que oriente corretamente.

4 | GRUPO GAICAM

4.1 Espaço Físico e Atividades Desenvolvidas

O GAICAM - Grupo de Apoio Interdisciplinar ao Câncer de Mama - é uma entidade localizada junto ao Ambulatório Médico Oncológico do município de São Carlos-SP e conta com um espaço de encontro que consiste em uma sala de convivência, um banheiro, e outra sala que é de uso da psicóloga para atendimentos individuais. Os encontros do grupo acontecem uma vez por semana, respectivamente às quartas-feiras, com duração de duas horas. O grupo é coordenado e organizado por uma profissional de fisioterapia e outra de psicologia que trabalham em equipe na reabilitação dessas mulheres.

Neste grupo as mulheres têm oportunidade de vivenciar atividades diversificadas

como: artesanatos, pintura em tela, atividade física, entre outras, além da interação e fortalecimento emocional e do coletivo no grupo das mulheres que estão nessa situação e que compartilham experiências de vidas.

5 | PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa de caráter qualitativo foi realizada na forma de pesquisa de campo, descrito por Marconi e Lakatos (2015) como aquele que almeja alcançar informações a um problema que se procura resposta, ou mesmo aquele que queira levantar hipóteses para determinados fenômenos. Utilizou-se entrevista de caráter semiestruturada, onde as questões são concretas, previamente definidas, mas que se permite explorações não previstas. Para a realização das entrevistas semiestruturadas foi elaborado um roteiro de questões para as integrantes.

Na realização da intervenção de Danças foi disponibilizado e realizado 11 encontros consecutivos, de 24/02/2016 à 04/05/2016, no local e horário habituais de encontros do grupo. Todos eles foram acompanhados pelas profissionais, e a inclusão das Danças foi sendo estruturada em três etapas:

1ª Parte: uma preparação corporal no início, com exercícios de reconhecimento do corpo, aquecimento e estruturação corporal. Dinâmicas lúdicas também compuseram alguns encontros, preparando para a prática principal (Dança).

2ª Parte: Danças. As danças foram escolhidas a partir do grau de dificuldade, de percepção, e de sugestões das participantes, conforme elas iam entrando em contato com o repertório das Danças Circulares e sua cultura.

3ª Parte: uma volta calma, que foi em alguns momentos com alongamentos e, em outros momentos, com as próprias danças, que apresentam ritmo calmo, como as danças meditativas.

6 | DISCUSSÕES E RESULTADOS

6.1 Caracterização das Mulheres Participantes da Pesquisa

As participantes deste grupo são mulheres que já se trataram, e outras que ainda passam pelo tratamento. Para a referida pesquisa duas integrantes foram entrevistadas e ambas ainda estavam em tratamento, sendo que uma delas faz tratamento particular e a outra faz tratamento na rede pública. Abaixo segue uma tabela que especifica as participantes da pesquisa e, que estão aqui identificadas com número, para resguardar suas identidades reais:

Participante	Idade	Profissão	Desde quando participa do grupo?	Procedimento cirúrgico	Fez reconstrução mamária?
1	67	Auxiliar Enfermagem – aposentada	2013	Mastectomia	Sim
2	44	Professora educação especial – afastada	2015	Mastectomia	Não, mas considera a possibilidade

Tabela 1 - Caracterização das participantes entrevistadas da pesquisa

6.2 Análise das Entrevistas

As entrevistas primeiramente foram transcritas integralmente, para então passar por análise. Como método de resguardar a identidade das participantes, seus nomes não foram revelados, e estão identificadas como Participante 1 e Participante 2. Elas são mulheres que sempre trabalharam fora, e a Participante 1 é aposentada, enquanto que a Participante 2 estava afastada devido ao tratamento oncológico que recebia. Ambas fizeram cirurgia mastectomia, que é a cirurgia de retirada total ou parcial da mama.

Quanto ao grupo GAICAM, essas participantes entrevistadas são integrantes recentes, que ainda estavam em tratamento clínico, em comparação a outras integrantes do grupo que já passaram pelo tratamento e o frequentam há mais tempo.

A partir destas considerações iniciais das participantes da pesquisa e dos relatos de suas percepções em entrevista quanto à intervenção de DCS, foi possível elencar duas categorias:

Categoria 1 - Sentido de Coletividade:

Sendo este grupo de intervenção formado por pessoas do mesmo gênero, que tiveram ou têm a mesma patologia, com tratamentos similares, que buscam neste grupo algo relativo a este momento de vida, podemos afirmar que já há uma compatibilidade entre elas. Mesmo assim, foi considerada a visão individual dessas participantes frente ao grupo e a atividade proposta.

Na questão sobre DCS a Participante 1 afirma que as danças ajudam suas colegas de grupo, no sentido da abstração do mundo e que, na sua opinião, é uma atividade melhor neste sentido do que o artesanato. Ela observa na dinâmica das DCS o gesto de uma colega e percebe que esta colega sorri, e conclui que a partir dessa vivência é possível externalizar sentimentos e emoções presentes. A Participante 2 afirma que todas no grupo têm suas conexões perante a situação vivida e sobre a aproximação que Dança faz com as pessoas, percebe quando têm que se olhar, se tocar, interagirem. Esses aspectos oriundos da Dança aproximam as pessoas e traz sentimentos de união, felicidade, alegria. Esse é o sentido de coletividade que a DCS

permite quando dançamos.

Categoria 2 - O Prazer da Fruição das Danças:

A DCS tem como traço um grande leque de diversidades: cultural, musical, de ritmos, de movimentos. Neste grande leque, a roda da Dança permite que qualquer pessoa possa participar, qualquer um pode dançar, sem restrição ou condenação sobre idade, experiência ou gênero. Assim, é um convite aberto, que permite envolvimento espontâneo e que induz a um diálogo entre si e os demais. Sob esta ótica a Participante 1 relata que as DCS é uma modalidade diferente às atividades já inerentes do grupo, como a pintura. Ela relata que parou com os artesanatos, pois sente tremores e, por este motivo, ela prefere as danças. Sobre a efetivação da Dança, o errar ou acertar na Dança permite a interação do grupo. Isso demonstra que está disposta a participar e mesmo que tenha dificuldades, ela percebe que pode melhorar e ir lapidando-se com o tempo.

Sobre a percepção da Dança e sua relação com o seu corpo, considera o tempo que teve desta experiência, que pode ter sido pouco para ela, e que com mais tempo isso poderia melhorar. Para a Participante 2, a variação de música, tema, ritmo é interessante, pois de fato as danças têm muitas variações gestuais e rítmicas, pois são danças que têm em si uma ancestralidade. Na continuidade relata que as aulas são fluidas e sente que a Dança ajuda a abstrair outros sentidos e pensamentos, distraíndo-a dos problemas pela sua presença e relaxamento do corpo.

Nesse sentido Wosien (2016) focaliza que dançar pode gerar um foco vinculado a meditação, concentração no momento presente, vivenciado pelo seu próprio corpo.

7 | CONCLUSÕES

Este estudo apurou a percepção de duas integrantes de um grupo de apoio, e, neste caminhar, a Dança foi a proposta de intervenção que pôde dar vazão à sentimentos de cooperação, coletividade e aprendizados no grupo e às participantes. O estudo de Frison, Gabriel e Shimo (2014) indica melhora em mulheres mastectomizadas e que tiveram vivência de danças circulares em comparação à um grupo controle nos âmbitos psicológico, físico e meio ambiente. Isto pode estar também relacionado nesta pesquisa, com as dificuldades que as participantes tiveram de coordenação, de se guiar no espaço, apontando que a percepção da dificuldade pode levar ao aprimoramento e a partir deste autoconhecimento, lapidar sua consciência corporal.

A Dança tem um papel fundamental na produção de cultura e expressão humana, permitindo o reconhecimento do corpo e o desenvolvimento de vários fatores benéficos individuais e coletivos, podendo ser um recurso a ser utilizado com estas participantes. Mas, que, todo trabalho precisa ser cuidadosamente organizado e com responsabilidade de profissionais que estejam afinados com ações que promovam

melhoria integral às participantes e condições de mais acolhimento.

REFERÊNCIAS

- BACURAU, R. F. P.; COSTA ROSA, L. F. B. P. **Efeitos do Exercício sobre a Incidência e Desenvolvimento do Câncer**. São Paulo: Revista Paulista de Educação Física. v.2. n.11. p.142-147,1997
- COUTO, Yara Aparecida. **Dança circular sagrada e seu potencial educativo**. Tese (Doutorado) Faculdade de Ciências Humanas - UNIMEP, Piracicaba, 2008.
- CAMARGO, M. C.; MARX, A. G. **Reabilitação física no câncer de mama**. Editora Roca, 2000
- FERREIRA, Fatima Ribeiro. **A intervenção da dança em mulheres pós-tratamento de câncer de mama e sua relação com a qualidade de vida**. Tese (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2012
- FRISON, Fernanda; GABRIEL, Mairany; SHIMO, Antonieta K.K.. **Dança Circular e Qualidade de vida em mulheres mastectomizadas: um estudo piloto**. Saúde debate | Rio de Janeiro, v. 38, n. 101, abr-jun 2014 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v38n101/0103-1104-sdeb-38-101-0277.pdf>>
- GONÇALVES JUNIOR, Luiz. **Cultura corporal: alguns subsídios para sua compreensão na contemporaneidade**. São Carlos, EDUFSCar, 2011 (Série Apontamentos).
- INCA (Instituto Nacional do Câncer). Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/mama/fatores_de_risco_1> Acesso em: 27/09/2016
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7ª Ed. - 8. reimp. - São Paulo: Atlas, 2015.
- MARQUES, Keury Gomes. **Benefícios da atividade física e sua influência com relação ao autoconceito em mulheres mastectomizadas**. Movimento & Percepção, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 11, n. 16, jan./abr. 2010– ISSN 1679-8678
- MENEZES, Cristiana. **O que é - dança circular**. Belo Horizonte, 2014 Disponível em: <<http://cristianamenezes.com.br/o-que-e/>> Acessado em: 29/09/2016.
- PRADO, M.A.S. **Aderência a atividade física em mulheres submetidas à cirurgia por câncer de mama**. Ribeirão Preto, 2001, 103p. Dissertação (Mestrado) Escola de Enfermagem Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- PEDROSO, Wellington; ARAÚJO, Michel Barbosa; STEVANATO, Eliane. **Atividade física na prevenção e na reabilitação do câncer**. Motriz, Rio Claro, v.11 n.3 p.155-160, set./dez. 2005 p.155 Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n3/08WPP.pdf>>
- RAMOS, Renata Carvalho Lima. **Danças circulares sagradas: uma proposta de educação e cura**. São Paulo: TRIOM: Faculdade Anhembi Morumbi, 1998.
- TAVARES, Maria da Consolação G. Cunha F. **Imagem corporal: conceito e desenvolvimento**. Barueri, SP: Manoel, 2003.
- WOSIEN, Bernhard. **Dança: um caminho para a totalidade**. 3ª edição. Triom Editora, 2016. p.65.

SOBRE A ORGANIZADORA

Christiane Trevisan Slivinski - Possui Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000), Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2007) e Doutorado em Ciências - Bioquímica pela Universidade Federal do Paraná (2012). Tem experiência na área de Bioquímica, com ênfase em Biotecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: inibição enzimática; fermentação em estado sólido; produção, caracterização bioquímica e purificação de proteínas (enzimas); e uso de resíduo agroindustrial para produção de biomoléculas (biossurfactantes). É professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa nas disciplinas de Bioquímica e Química Geral desde 2006, lecionando para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Química, Zootecnia, Agronomia, Engenharia de Alimentos. Também leciona no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE desde 2012 para os cursos de Fisioterapia, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Enfermagem, Agronomia e Medicina Veterinária, nas disciplinas de Bioquímica, Fisiologia, Biomorfologia, Genética, Metodologia Científica, Microbiologia de Alimentos, Nutrição Normal, Trabalho de Conclusão de Curso, Tecnologia de Produtos Agropecuários, Histologia e Embriologia e Ciências do Ambiente. Atuou ativamente nas pesquisas realizadas pelos acadêmicos e pesquisadores dos cursos de Fisioterapia e Enfermagem, estando inserida em todo o processo dentro da construção do conhecimento em saúde pública e coletiva. Também lecionou nas Faculdades UNOPAR de 2015 a 2019 para o curso de Enfermagem nas disciplinas de Ciências Celulares e Moleculares, Microbiologia e Imunologia.

ÍNDICE REMISSIVO

A

AIDS 100, 101, 102, 103, 104, 111, 112
Aleitamento materno 34, 35, 36, 39, 40, 43
Antioxidante 7, 10, 11, 12, 30, 83
Assistência farmacêutica 90, 91, 92, 93, 96, 98, 99
Aterosclerose 60, 62, 164
Atividade antimicrobiana 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 71, 72, 79, 80
ATP 15, 16, 17
Audição 180, 182, 191, 193, 199, 201, 202, 203, 205

B

Bactérias probióticas 34, 37
Benefícios 16, 17, 19, 30, 39, 42, 115, 145, 149, 155, 156, 160, 161, 162, 164, 165, 166

C

Câncer de mama 151, 152, 153, 155, 156, 160
Caracterização 22, 110, 113, 114, 157, 158, 206
Componente especializado 90, 91, 92, 93, 98, 99
Comunicação alternativa 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150
Creatina 15, 16, 17, 18, 19, 20, 165

D

Dança circular 151, 152, 154, 155, 160
Diabetes Mellitus 1, 2, 3, 4, 7, 8, 60, 61, 67, 68
Dietoterapia 21, 23, 26, 27, 30, 167
Doenças inflamatórias intestinais 21, 22, 23, 31
Drogas sedativas 85, 86, 87, 88

E

Epidemiologia 111, 114, 121, 130, 132, 136, 142
Estado nutricional 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 165
Estímulo auditivo 181
Exercício Físico 17, 127, 156, 161, 162, 164, 165, 166, 167

F

Ferritina 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70
Fisioterapia 9, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 156, 206
Força muscular 18, 20, 129, 163, 168, 169, 170, 174, 177
Frequência 18, 24, 27, 61, 156, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 183, 195, 197
Função vestibular 180, 181

G

Grupo de apoio 63, 151, 152, 156, 159

H

Hipertrofia 12, 16, 17, 18, 20, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177

HIV 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 194, 197

I

Indicador de risco 187, 188, 191, 192, 194, 195, 196, 197

Inflamação 9, 10, 11, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 41, 60, 61, 62, 63, 66

L

Lactante 34, 40, 41, 42

Localização sonora 201, 202, 203, 204, 205

M

Microdiluição 46, 47, 52, 54, 56, 57, 72, 75

N

Nascimento 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 192, 193, 196, 201

Nutrientes 9, 10, 11, 12, 13, 23, 24, 25, 28, 29, 35, 37, 39, 156

O

Óleos essenciais 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59

Osteoporose 23, 24, 26, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

P

Patógenos alimentares 46, 47, 50, 57

Perda auditiva 186, 187, 188, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205

Plantas medicinais 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 71, 73, 81, 82, 101, 102, 103, 108, 111

Potencial evocado miogênico vestibular 180, 181

Prevalência 10, 22, 24, 44, 61, 91, 92, 94, 95, 97, 116, 117, 120, 122, 123, 128, 130, 134, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 199

Prevenção 7, 13, 25, 30, 36, 41, 45, 61, 63, 66, 67, 73, 97, 103, 120, 122, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 155, 156, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 197, 200

Prevenção de doenças 45, 67, 122, 162

Proteína C 22, 60, 62, 63, 64

Q

Qualidade de vida 13, 21, 23, 31, 97, 103, 111, 123, 124, 129, 130, 132, 133, 142, 143, 144, 155, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 195, 198, 200

S

Saúde da mulher 122

Substâncias ativas 2, 71

Substâncias tóxicas 114, 120

Suplementação 13, 15, 17, 18, 19, 20, 28, 41

T

Terapia Intensiva 9, 84, 85, 86, 88, 141, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 200

Tratamento 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 41, 63, 71, 73, 74, 80, 81, 92, 96, 98, 100, 103, 112, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 131, 132, 136, 143, 144, 145, 148, 155, 156, 157, 158, 160, 165, 195, 197

Treinamento de força 15, 16, 17, 18, 19, 20, 166, 168, 169, 170, 171

Triagem neonatal 187

V

Ventilação mecânica invasiva 85, 86

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-679-9



9 788572 476799